

ESTUDOS PETROGRÁFICO, GEOQUÍMICO E ESTRUTURAL DAS ROCHAS METAMÁFICAS E METAULTRAMÁFICAS INTERCALADAS EM PARAGNAISSES DO GREENSTONE BELT IBITIRA-UBIRAÇABA

Ravena Santos Vitória¹, Simone Cerqueira Pereira Cruz¹, Johildo Salomão Figueiredo Barbosa¹, Caroline Novais Bitencourt¹, Marcelo da Cruz¹

¹Universidade Federal da Bahia

RESUMO: O *Greenstone Belt* Ibitira-Ubiraçaba posiciona-se no Bloco Gavião, na porção setentrional do Cráton do São Francisco. Essa unidade é constituída por rochas metamáficas, metaultramáficas, além de paragneisses, quartzitos, formações ferríferas, calcissilicáticas, mármore e xistos aluminosos com granada. Em alguns afloramentos na região de Ubiraçaba ainda é possível identificar ciclos de derrames de rochas metaultramáficas e metamáficas. De leste para oeste, entre as cidades de Ubiraçaba e Caculé, observa-se um aumento crescente da quantidade de rochas metassedimentares com importante componente siliciclástico, enquanto que há diminuição gradativa do volume de rochas ultramáficas e máficas identificadas, nesta ordem. Desta forma, interpretou-se que a leste, na região de Ubiraçaba, estão às unidades mais basais do *greenstone*, com maior componente de rochas ultramáficas e máficas, enquanto que a oeste, em Caculé, estão as unidades da pilha sedimentar. As rochas metamáficas estudadas até o momento apresentam-se anfibolitizada e em alguns casos microestruturas ígneas estão ainda preservadas. Em geral, nas rochas máficas observa-se a microestrutura nematoblástica e a intensa recristalização do plagioclásio. Além disso, a transformação do diopsídio em hornblenda é freqüente e ocorre formando coroas de reação. A mineralogia associada com o metamorfismo progressivo de fácies anfibolito nessas rochas é constituída hornblenda (30-35%), plagioclásio (35-40%) e minerais opacos (3-6%), além de titanita (0-1%) e zircão (0-1%). Minerais como hiperstênio (11-14 %) e diopsídio (13-18%) do protólito ígneo estão em desequilíbrio nessas rochas. Associada com as rochas ultramáficas, em alguns afloramentos observou-se a presença de serpentina, talco e vermiculita, bem como epidoto, bens minerais que vêm sendo explorados economicamente. Essa mineralogia está relacionada com metamorfismo retrógrado associado com zonas de cisalhamento. O estudo geoquímico preliminar nas rochas máficas e ultramáficas mostrou que tratam-se de basaltos, komatiitos e andesitos toleíticos, de fundo oceânico com assinatura fortemente negativa de Nb e Sr. A análise deformacional em paragneisses do *greenstone* levou à identificação de um bandamento composicional paraderivado com intercalações de rochas metamáficas e granitóides de fusão crustal. Esse bandamento está paralelizado a uma xistosidade (Sn, fase Dn) que é marcada por biotita e pelo estiramento de quartzo. O bandamento encontra-se dobrado (Fase Dn+1), cujas estruturas apresentam trend geral N060. Granitóides de fusão crustal posicionam-se paralelos ao bandamento composicional, bem como truncando as dobras Dn+1. Por fim, zonas de cisalhamento destrais (Dn+2) com orientação geral NS truncam as estruturas anteriormente descritas. São observadas duas famílias de crenulação, com orientação geral N-S e E-W. Estudos isotópicos, geocronológicos e termobarométricos estão em andamento e irão permitir a interpretação mais precisa do ambiente tectônico de formação dessas rochas, assim como permitirão obter a idade do *Greenstone Belt* Ibitira-Ubiraçaba.

PALAVRAS CHAVE: GREENSTONE BELT, METAMÁFICAS, GEOQUÍMICA